

A UTILIZAÇÃO DO RÁDIO NO MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE EM MATO GROSSO

Débora Roberta Borges – IE/UFMT

1.0 Utilização do rádio no processo educativo

Na década de 1950, a população brasileira era predominantemente rural e enfrentava vários problemas, como desnutrição e alto índice de mortalidade infantil. Segundo Carvalho (2009, p. 28), “tal quadro sinalizava para a necessidade de um trabalho educativo amplo e continuado junto às populações rurais”. Deve-se considerar o discurso do governo em relação ao analfabetismo, pois em 1950, segundo dados do IBGE, o analfabetismo correspondia a 50,6% da população brasileira. O analfabeto era considerado um atraso, e até mesmo, uma mancha na sociedade, percebido também “como incapaz, incompetente para o novo Brasil que se anunciava. *Erradicar o analfabetismo* era quase entendido como *erradicar o analfabeto*” (FÁVERO, 2008, p. 2). Após as experiências das campanhas de alfabetização, que aconteceram em nível nacional na década de 1940, algumas questões sobre a organização e execução foram repensadas. Com base nos programas radiofônicos e na repercussão na região nordeste do país, o rádio foi uma proposta inovadora para época.

Na história do rádio, Roquette Pinto pode ser considerado fundador da rádio com objetivos educativos no Brasil. Em seus planos de execução, buscou realizar uma educação voltada para o povo e, mesmo não conseguindo atingir seus objetivos, deixou importantes contribuições (HORTA, 1972, p. 86). Seu projeto de educação pelo rádio somente foi institucionalizado alguns anos depois, por Benjamin do Lago. Em seguida, serviu de experiência para várias outras iniciativas, das quais merecem destaque: a criação, em 1937, do Serviço de Radiodifusão Educativa; do Sistema Rádio-Educativo Nacional (SIRENA), no ano de 1957; e do Sistema Rádio-Educativo de Sergipe (SIRESE), em 1959.

2.0 Experiências radiofônicas

O Serviço de Assistência Rural (SAR) promovia assistência ao meio rural através da parceria entre a Igreja Católica e alguns leigos militantes. Este trabalho era realizado no Rio Grande do Norte e foi utilizado, também, no ano de 1950, na Missão Rural de Itaperuna (RJ) e na Campanha Nacional de Educação Rural (CNER). No ano

de 1952, o SAR e a CNER firmaram convênio para promover missão rural de cunho permanente.

Em 1957, D. Eugênio de Araújo Sales realizou uma viagem à Paróquia de Sutanteza, na Colômbia, onde teve a oportunidade de conhecer a experiência realizada pelo rádio, de um programa de alfabetização. Em 1958, o D. Eugênio Sales sugeriu a criação desse programa na cidade de Natal. O programa recebeu o nome de “escolas radiofônicas”, voltado à alfabetização de adultos no meio rural. Essas experiências, segundo Souza (2006, p. 33) “migraram para Crato, no Ceará, Penedo, em Alagoas, e Aracajú, em Sergipe, formando uma rede escolar radiofônica”.

Participaram dessa iniciativa segmentos da Igreja Católica, jovens estudantes secundaristas e universitários, mobilizados em favor da alfabetização da população do campo. Conforme Carvalho (2009, p. 51), “o rádio significava, de forma concreta, a tecnologia a serviço da educação do homem campesino”.

Baseada na experiência que acontecia em Natal, no ano de 1959, ocorreu a criação das escolas radiofônicas na Arquidiocese de Aracajú, por D. José Vicente Távora, denominadas como Sistema Rádio-Educativo de Sergipe (SIRESE). Foram realizadas visitas e reuniões para implantação do sistema educativo, com recepção organizada. Segundo Carvalho (2009, p. 55), “muitas escolas, inclusive, passavam a funcionar por solicitação das próprias pessoas interessadas que tomavam conhecimento das escolas radiofônicas”, indicando a participação popular na organização do sistema.

Com o êxito das experiências radiofônicas realizadas em Natal (RN) e Aracajú (SE), foi realizado o I Seminário de Educação de Base em Aracaju, no ano de 1960, no qual surgiram propostas para a criação de um movimento educacional de âmbito nacional. Estas discussões caminharam para a criação do MEB e as escolas radiofônicas de Natal passaram a integrar o movimento após sua criação, em 1961 (CARVALHO, 2009, p. 63).

O Movimento de Educação de Base nasceu em 1961, influenciado por um contexto de ideias emergentes na década de 1960. A educação era promovida através de recursos radiofônicos cedidos pelo Governo Federal. As aulas eram organizadas e transmitidas por pessoas atuantes no Movimento de Educação de Base, oriundas das próprias comunidades atendidas.

3.0 A Rádio Bom Jesus de Cuiabá

A Rádio Difusora Bom Jesus de Cuiabá,¹ foi inaugurada oficialmente no dia 23 de agosto de 1959. A rádio foi criada por Dom Orlando Chaves. Atualmente está situada ao lado da Igreja de Nossa Senhora do Bom Despacho. O rádio foi um instrumento importante para o processo de alfabetização no estado de Mato Grosso e pode ser considerado como fundamental para a execução do MEB.

Em 1961, o MEB iniciou sua atuação em vários estados, pois muitas das Escolas Radiofônicas existentes, por exemplo, na região Nordeste do Brasil, passaram a integrar o quadro do MEB. De acordo com o Relatório Anual do MEB de 1961, foram distribuídos 50 receptores para Cuiabá, capital de Mato Grosso. Em 1963 Dom Orlando Chaves, transmitiu a aula inaugural da Escola Radiofônica de Cuiabá.

O *sistema* correspondia ao lugar de onde o professor-locutor transmitia as aulas com algumas orientações gerais e outras orientações, decorrentes da dinâmica do próprio lugar de atuação. Essa orientação acontecia através de estudo que era realizado pela equipe nacional antes da instalação do sistema, no qual eram escolhidos também os monitores.

Uma imagem retirada do livro organizado por Carvalho (2009, p. 112) ilustra como os alunos eram organizados para receber as aulas radiofônicas, com os monitores e com um quadro para acompanhar as atividades. O conteúdo retirado do *Livro de Leitura* demonstra a importância que o rádio possuía, naquele momento, para a educação de jovens e adultos. Ressaltava o discurso que “até mesmo” a população do campo, dos lugares mais distantes teria acesso à educação: “graças ao rádio, o mundo rural libertou-se do isolamento”, ou seja, o mesmo discurso utilizado para o estado de Mato Grosso, referido em muitos documentos como “isolado” e “atrasado”.

¹ Mais informações no site:

http://www.arquidiocesecuiaba.org.br/index.php?Itemid=23&id=22&option=com_content&task=view

A importância do Rádio



Fonte: MEB/Natal – Livro de Leitura Educar para Construir, *apud* CARVALHO, 2009, p. 112.

Logo abaixo da imagem havia um texto que comentava sobre as escolas radiofônicas:

O rádio é um aparelho que transmite a palavra ou qualquer outro som a grande distância por meio da eletricidade (...). O rádio não é somente um poderoso meio de comunicação. O rádio é também veículo de boa formação moral e espiritual de homens que trabalham pela promoção de sua comunidade (...). O mundo rural não participava da grande comunidade brasileira. Surgiu então a ideia de educar pelo rádio. As escolas radiofônicas foram instaladas. Graças ao rádio, o mundo rural libertou-se do isolamento (CARVALHO, 2009, p. 112).

Portanto as experiências com as escolas radiofônicas no nordeste brasileiro apontaram uma nova perspectiva para a realização de educação de adultos, voltada para um maior número de pessoas com menores custos financeiros. Existia uma professora falando no microfone na Rádio Bom Jesus de Cuiabá, para atingir todo o estado, ou seja, onde existissem os aparelhos para recepção, e um monitor da própria região, haveria a atuação do Movimento de Educação de Base.

Considerações finais

As escolas radiofônicas atuaram no sentido de suprir dificuldades no âmbito educacional. A criação do MEB no estado, visava uma educação para os adultos, em

meios predominantemente rurais. Justificava-se, principalmente, pelos seguintes motivos:

- 1) Vasto território, com uma população rarefeita;
- 2) Ausência de professores para atender essa população dispersa;
- 3) Falta de recursos para a construção e manutenção das escolas.

Estes foram os principais motivos elencados para a atuação do MEB no estado de Mato Grosso. Esse estudo permitiu perceber que o rádio naquele contexto histórico teve uma representação muito importante. Isto porque expressava a tentativa do governo alcançar maiores números de alunos, em lugares mais afastados, e também com menores gastos.

O Movimento de Educação de Base foi instalado em um contexto nacional favorável à sua criação, considerando as tentativas de alfabetização através das campanhas nacionais e as experiências radiofônicas realizadas pela Igreja Católica na região Nordeste.

Referências

CARVALHO, Maria. (org.) **Escolas Radiofônicas de Natal: uma história construída por muitos.** – Brasília: Liber livro, 2009.

FÁVERO, Osmar. DVD, **Memória da educação de jovens e adultos (1947-1966).** Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/df/files/leiamais.apresenta.pdf>.

HORTA, José Silvério Baia. **Liberalismo, tecnocracia e planejamento educacional no Brasil: uma contribuição à história da educação brasileira no período 1930-1970.** São Paulo: Cortez. Autores associados, 1982.

MEB. **Relatório anual do Movimento de Educação de Base, 1961.**

SOUZA, Cláudia M. de. **Pelas Ondas do Rádio: Cultura Popular, camponeses e o MEB.** P. 367. Tese de Doutorado em História Social – Faculdade de Filosofia Letras e ciências Humanas – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.